

CAMINHOS PARA EMANCIPAÇÃO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM THEODOR W. ADORNO

Bruno Luciano de Paiva Silva¹
Ariany Cristina Moreira Bispo²
Elaine Oliveira³
Sílvia Maria⁴

Resumo: A educação em Theodor Adorno (1903-1969) é o tema do presente texto, que traz um duplo objetivo, a saber, (a) apresentar o diagnóstico da *Dialética do Esclarecimento* (1947), no qual descreve o bloqueio estrutural de qualquer possibilidade emancipatória ao reduzir os indivíduos a meras engrenagens de um mecanismo que não compreendem; (b) e analisar o diagnóstico que os escritos de educação de Adorno apontam para a emancipação humana.

Palavras-chave: Educação; Barbárie; Emancipação; Semiformação; Theodor Adorno.

Abstract: Education in Theodor Adorno (1903-1969) is the theme of this text, which has a double objective, namely, (a) to present the diagnosis of the *Dialectic of Enlightenment* (1947), in which he describes the structural block of any emancipatory possibility by reducing individuals to mere cogs in a mechanism they do not understand; (b) and to analyze the diagnosis of Adorno's educational writings of the '60s indicate to human emancipation.

Keywords: Education; Barbarism; Emancipation; Semi-training; Theodor Adorno.

1 INTRODUÇÃO

A educação em Theodor Adorno (1903-1969) é o tema do presente texto, que traz um duplo objetivo, a saber: (a) apresentar o diagnóstico da *Dialética do esclarecimento* (1947), no qual descreve o bloqueio estrutural de qualquer possibilidade emancipatória ao reduzir os indivíduos a meras engrenagens de um mecanismo que não compreendem e (b) analisar o diagnóstico que os escritos de educação dos anos 1960 de Adorno apontam para a emancipação humana. Por meio da revisão bibliográfica, investigaremos a hipótese de que os escritos adornianos sobre educação, na década de 60, superam a aporia que o diagnóstico, na década de 40, da *Dialética do esclarecimento* tinha construído, ou seja, se a razão instrumental é a única forma de razão no capitalismo administrado, bloqueando qualquer forma de emancipação, em nome de que é possível criticar a racionalidade instrumental. Desse modo, o texto está dividido em dois momentos: no primeiro, apresentaremos os elementos essenciais do diagnóstico do tempo presente da *Dialética do esclarecimento*, para, no segundo momento, analisar o papel da educação na superação da barbárie e construção de uma real emancipação.

2 ADORNO, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

2.1 Dialética do esclarecimento: bloqueio da emancipação

A *Dialética do esclarecimento*, escrita pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer, pode ser entendida como um diagnóstico da contemporaneidade, que fornece importantes elementos para compreender o cenário de barbárie presente nas sociedades contemporâneas.

A reflexão de Adorno e Horkheimer começa pelo conceito de desencantamento do mundo, do sociólogo alemão Max Weber, no qual a razão instrumental leva os valores tradicionais a perderem a sua importância, substituindo-os por ações que visam apenas a um objetivo final específico, já traçado de forma premeditada, ou seja, uma ação racional e utilitária, que atenderia às necessidades das forças dominantes das sociedades vigentes. A sociedade moderna e seus sujeitos foram reduzidos à lógica racional, marcada pela ausência de costumes e tradições herdadas de geração em geração ou aprendidas em determinados grupos culturais, como

no caso daquelas que se apoiam nos pilares religiosos. Segundo os autores, o grande objetivo do programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo, isto é, dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. No entanto, esse entendimento do ser humano chocou-se com a natureza das coisas que está em uma condição de superioridade em relação a ele e aos seus conhecimentos. O homem está submetido à natureza.

O ser humano almeja, por meio do saber, dominar e controlar a natureza para superar seu medo da natureza. Ao tentar interpretá-la, dominar o medo advindo do caos que ela provoca, o ser humano se torna parte dessa interpretação, uma vez que ele tenta explicar os seus fenômenos. Nesse contexto surge o mito, que atribui um objetivo claro e dá sentido para tudo que acontece ao seu redor. Tudo que é narrado no mito está diretamente ligado à sociedade e à cultura. Nada acontece por acaso, tudo está explicado de forma bem definida a partir das forças da natureza. O mito está presente de maneira intrínseca no dia a dia das pessoas e, portanto, não pode ser distanciado da natureza.

A fim de explicar a relação entre o desencantamento do mundo de Weber com os acontecimentos do pós-guerra, Adorno e Horkheimer analisam desde as sociedades indígenas primitivas e gregas até as sociedades atuais. Ambos fazem a distinção entre natureza e cultura, principalmente à do trabalho e sua divisão. Uma suposta forma de dominar a natureza é modificá-la por meio do trabalho, da sua dominação e controle por parte dos donos dos meios de produção. Não basta controlar a naturalidade das coisas, é preciso que o indivíduo controle os outros indivíduos por meio da propriedade privada e da divisão do trabalho. Isso pode ser visto inclusive no nazismo. Adolf Hitler, ao assumir o papel de fúher na Alemanha, tentou controlar a maior riqueza natural do mundo – o solo. Segundo ele, era preciso controlar o solo e modificá-lo para obter matérias-primas e só assim seria possível controlar o mundo. Homens, mulheres e crianças eram obrigados a trabalhar incessantemente dias e noites, meses e meses, anos e anos em péssimas condições. Era necessário fundir o martelo de sangue e aço e deixar para a democracia falar sobre liberdade. O líder alemão lhes dizia como deviam, quando e quanto tempo deviam trabalhar e o quanto o seu trabalho era merecedor.

O mundo da técnica e do conhecimento científico substituiu a humanização dos homens. É essa a ideia

de Adorno e Horkheimer: a ideia de contradição da ciência, da tecnologia e da técnica. Ao mesmo tempo em que o homem é beneficiado pelas mesmas, ele é obrigado a trabalhar durante incansáveis jornadas de trabalho para obter esses benefícios, já que não tem acesso à parte do lucro que ele mesmo produz. A técnica e a tecnologia podem trazer malefícios como trouxeram, durante a segunda guerra mundial, esboçadas pela ciência da geopolítica alemã. Sua tarefa era auxiliar Hitler a controlar dois elementos: matéria-prima e trabalho. Pouco importava se o mundo era feito de homens, mulheres e crianças que viviam, amavam e sonhavam com dias melhores. O que realmente importava era um forte aparelho militar, novos aviões superequipados produzidos pelas fábricas, tanques, equipamentos motorizados e suas invenções, altamente tecnológicas, construídas para fazer o mal. O sujeito nas indústrias não produz apenas os produtos, ele é o próprio produto sob constante vigia e manipulação. Aqueles senhores da classe dominante não ficam alheios à dominação de seu próprio poder. Servo e senhor estão submetidos à técnica e à tecnologia, já que as consideram superiores a quaisquer outras formas de conhecimento – estão desencantados. A objetividade extrema substituiu a subjetividade. A racionalidade formal, metódica e calculista, típica das sociedades modernas, substituiu a racionalidade afetiva e tradicional.

O mundo moderno se aproxima cada vez mais da barbárie devido à supervalorização do aparelho burocrático. O mundo racional está desencantado. O homem moderno atual tornou-se escravo dos sistemas econômicos vigentes e, sem se dar conta disso, nada faz para reagir, ficando em situação de completa estagnação e comodismo. Quem dita as regras é o sistema econômico e o seu sujeito desencantado ao extremo. O esclarecimento que acompanha a valorização da primazia da técnica pelo homem está presente em todos os setores de nossas vidas, ou seja, é totalitário, como afirmam Adorno e Horkheimer. E com a promessa de emancipação do sujeito, não passou de uma falácia que engana esse mesmo sujeito que acreditava ser livre. Esse projeto, que propõe a emancipação do homem na sociedade, trouxe com ele a mistificação das massas, visto que as mesmas validam o esclarecimento que considera o conhecimento universal como o único a ser valorizado. Conhecimento esse, revestido pelo tecnicismo, que causa a dominação, subjugação e, sobretudo, a alienação do homem sem o mesmo se

dar conta.

2.2 Educação e Emancipação: caminhos para a emancipação

O termo alemão *Halbbildung* foi traduzido por semiformação, conceito diretamente relacionado ao novo modelo de vida da sociedade contemporânea, que traz o sentido de coisificação, isto é, sujeitos sem a capacidade de realizar experiências. A indústria cultural estimula, por meio da publicidade, compras de bens culturais com o objetivo de promover uma satisfação pessoal, porém distante da verdadeira formação do indivíduo:

Neste sentido a “indústria cultural” é um conceito político e ético materialmente embasado no processo produtivo. Do mesmo modo, o conceito de “semiformação” constitui a base social de uma estrutura de dominação, e não representa o resultado de um processo de manipulação e dominação políticas. (ADORNO, 1995, p. 23)

A sociedade encontra-se fragmentada e vazia de experiências que promovem a formação do indivíduo visando à emancipação. Coisificando a cultura, tornando-a um de consumo, alimenta-se a cultura capitalista, favorece o controle das massas e não proporciona a troca real de saberes, embora esta cultura comercializada possa, de fato, proporcionar o prazer a quem a adquire. De acordo com Correia (2016), para entender o real significado de formação, dentro da visão de Adorno, é preciso compreender em qual contexto ele estava inserido: Alemanha pós-guerra. Seus estudos revelaram a ideia de domesticação do ser humano, necessária para a vida em sociedade (capitalista). Ainda, segundo Correia (2016), a liberdade está relacionada com a autonomia, enquanto que a adaptação relaciona-se com os deveres que devem ser cumpridos, sem criticar, aceitando-os de maneira passiva. Apesar de reconhecer a importância da educação formal como complemento à educação integral do indivíduo, Adorno direciona a emancipação para uma sociedade crítica politicamente proporcionando um espaço democrático e a liberdade da formação cultural ampla e crítica.

Segundo Correia (2016), o texto de Adorno descreve uma análise crítica acerca da realidade social, apontando o mecanismo da indústria cultural como ferramenta de controle, dominação e de pseudoformação cultural. Nesse sentido, a

semiformação não abre espaço para a formação do espírito livre, mas toma o lugar do conhecimento genuíno, distanciando-se do saber popular e aproximando-se dos interesses do mercado, convertendo-se em aprisionamento ou adaptação sem questionamentos. Desse modo, faz-se necessário o questionamento entre a educação do ajuste e a educação que propicia a autonomia, sendo esta segunda capaz de romper a barreira da semiformação, formando seres capazes de criticar e dialogar. Portanto, o papel da educação, segundo Adorno, é de superar a barbárie e construir a emancipação.

A presença da barbárie ou a possibilidade de seu retorno faz parte do contexto sociocultural de Adorno. Por isso, no texto *“Educação após Auschwitz”*, ele destaca dois aspectos - a educação na primeira infância e o esclarecimento da população - como obstáculos para a repetição da barbárie. A coisificação da consciência, como aconteceu em Auschwitz, só foi possível devido à manipulação das massas:

“Se fosse obrigado a resumir em uma fórmula esse tipo de caráter manipulador o que talvez seja equivocado embora útil à compreensão, eu o denominaria de o tipo da consciência coisificada. No começo as pessoas deste tipo se tornam por assim dizer iguais a coisas. Em seguida, na medida em que o conseguem, tornam os outros iguais a coisas” (Adorno, 1995, p. 130).

Na visão do filósofo frankfurtiano, esse comportamento se dá principalmente por causa da intervenção e manipulação da indústria cultural na sociedade, tendo como finalidade produzir bens de cultura como programas de televisão, filmes, séries, músicas, roupas e eletrônicos como estratégia de controle social, apenas com o interesse em obter lucros cada vez maiores e conservar o sistema econômico vigente, mantendo as pessoas alienadas da realidade, impedindo-as de se tornarem cidadãos críticos e conscientes de suas condições de desigualdade, forçando-os a serem apenas consumidores passivos, transformando os indivíduos em seu objeto, não possibilitando a formação de uma autonomia consciente. A educação, para Adorno, busca combater este estado de coisas. Para isso, devemos ter a capacidade de entendimento para analisar e avaliar a sociedade em que vivemos, e é por meio da escola que se deve impulsionar a

prática da política democrática e desenvolver nos sujeitos consciência e esclarecimento, mudando a percepção do mundo capitalista, expondo a ideologia, o interesse das classes, a inversão de valores e a manipulação dos fatos. Uma vez educados de modo crítico, temos a possibilidade de ampliar os horizontes, contribuir para a transformação da sociedade com valores morais, intelectuais e éticos, gerando assim mudanças efetivas para a construção de uma existência justa. Essa educação para emancipação ganha sentido podendo contribuir com o processo de libertação humana e é capaz de trazer esperança ao homem, fazendo-o superar seus medos e anseios, satisfazendo suas necessidades e aspirações, levando a uma relação estreita entre a autonomia e o conhecimento, superando as condições desumanas e de desigualdade social. Uma educação emancipada e autônoma está na leitura crítica do mundo permitindo compreender seu meio político e social e trabalhar cada vez mais pela transformação de sua realidade. Adorno enfatiza a construção de uma sociedade livre da barbárie e, neste debate acerca de questões da relação entre a escola e a sociedade no mundo contemporâneo, enfrenta desafios e empasses no projeto de uma educação que seja formadora de indivíduos independentes. Analisando o desenvolvimento e a decadência da cultura e da educação na sociedade, libertando do processo de alienação e dominação cultural impostos pelos produtores da cultura de massa e os mecanismos das indústrias que produzem a regressão do esclarecimento à condição de mera ideologia, a educação dará um importante passo para a emancipação e a construção de uma sociedade mais justa e livre.

CONCLUSÃO

Vimos, ao longo do texto, o diagnóstico da *Dialética do esclarecimento*, que destacou a impossibilidade de alcançar a emancipação na contemporaneidade e, no momento seguinte, as mudanças que os escritos sobre educação de Adorno provocaram neste diagnóstico. Para o filósofo, um dos caminhos possíveis para a emancipação é a educação, que proporciona ao sujeito uma verdadeira experiência formativa e não uma pseudoformação, proporcionada pela indústria cultural que adapta passivamente cada indivíduo ao mundo capitalista.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Ästhetische Theorie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1973.
- ADORNO, Theodor W. *Negative Dialektik*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1982.
- ADORNO, Theodor W. *Filosofia da nova música*. Tradução de M. França. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995a.
- ADORNO, Theodor W. *Palavras e Sinais: Modelos Críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- ADORNO, Theodor W. *Gesammelte Schriften*. Edição de Rolf Tiedemann. 20 v. Frankfurt: a.M.: Suhrkamp, 1997.
- ADORNO, Theodor W. *Prismas*. Crítica cultural e sociedade. Tradução de A. Wernet e J. M. B. Almeida. São Paulo: Ática, 1998.
- ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura*. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2003.
- ADORNO, Theodor W. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ADORNO, Theodor W. *Minima Moralia*: Reflexão a partir da vida lesada. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.
- ADORNO, Theodor W. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- ADORNO, Theodor W. *Teoria da Semiformação*. In: PUCCI, Bruno; LASTORIA, Luiz; ZUIN, Antônio (ORGS) *Teoria Crítica e Inconformismo*: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010.
- ADORNO, Theodor W. *Para a metacrítica da teoria do conhecimento*: estudos sobre Husserl e as antinomias fenomenológicas. São Paulo: Unesp, 2015.
- BERNSTEIN, J.M. "O discurso morto das pedras e das estrelas": A Teoria estética de Adorno. In: RUSH, Fred (ORG). *Teoria Crítica*. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
- DUARTE, Rodrigo. *Dizer o que não se deixa dizer*: para uma filosofia da expressão. Chapecó: Argos, 2008.
- FREITAS, Verlaine. *Adorno e a arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre linguagem, memória e história*. Rio de Janeiro: Imago, 2005. P. 79-120.
- FREITAS, Verlaine. Uma Filosofia Moral Negativa? *Kriterion*, Belo Horizonte, n.117, p.143-152, jun/2008.
- GRUSCHKA, Andreas. Frieza Burguesa e educação: a frieza como mal-estar da cultura burguesa na educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2014.
- HUHN, Tom; ZUIDEVAART, Lambert (Org). *The Semblance of Subjectivity*: Essays in Adorno's Aesthetic Theory. Cambridge: The MIT Press, 1997.
- JAMESON, Fredric. *O marxismo tardio*: Adorno, ou a persistência da dialética. São Paulo: Unesp, 1997.
- JARVIS, Simon. *Adorno: A Critical Introduction*. Cambridge: Polity, 1998.
- JAY, Martin. *As ideias de Adorno*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- JIMENEZ, Marc. *Para ler Adorno*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2017.
- LISSMANN, Konrad Paul. Zum Begriff der Distanz in der Ästhetischen Theorie. In: SCHWEPPEHAUSER, Gerhard; WISCHKE, Mikro. *Impuls und Negativität. Ethik und Ästhetik bei Adorno*. Frankfurt: Argument, 1995. p. 103-116.
- MAAR, Wolfgang Leo. Materialismo e primado do objeto em Adorno. *Transformação*, São Paulo, v.29, n.2, p.133-154, 2006.
- O'CONNOR, Brian. *Adorno's Negative Dialectic: Philosophy and the Possibility of Critical Rationality*. Cambridge, MA: MIT Press, 2004.
- PENSKY, Max. *The Actuality of Adorno: Critical Essays on Adorno and the Postmodern*. New York: State University of New York Press, 1997.
- PUCCI, Bruno; LASTORIA, Luiz; ZUIN, Antônio (ORGS) *Teoria Crítica e Inconformismo*: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010.
- RICHTER, Gerhardt. Aesthetic Theory and Nonpropositional Truth Content in Adorno. *New German Critique*, v.33, n.1 (97), p. 119 -135, Winter 2006.
- ROSE, Gillian. *The Melancholy Science*: Introduction to the Thought of Theodor W. Adorno. Londres: Macmillan, 1978.
- RUSH, Fred (ORG). *Teoria Crítica*. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
- SCHWEPPEHAUSER, Gerhard. A Filosofia Moral Negativa de Theodor W. Adorno. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.24, n.83, p.391-415, 2003.
- SCHWEPPEHAUSER, Gerhard; WISCHKE, Mikro. *Impuls und Negativität. Ethik und Ästhetik bei Adorno*. Frankfurt: Argument, 1995.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Adorno*. São Paulo: Publifolha, 2003.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *A Atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- SILVA, Eduardo S. N. *Filosofia e arte em Theodor W. Adorno*: a categoria de constelação. 201f. 2006. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 2006.
- THOMSON, Alex. *Compreender Adorno*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TIBURI, Marcia; DUARTE, Rodrigo (Org.). *Seis Leituras sobre a Dialética do Esclarecimento*. Ijuí: 2009.
- TIBURI, Marcia; DUARTE, Rodrigo. (Org.). *Crítica da razão e mimesis no pensamento de Theodor W. Adorno*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- TIBURI, Marcia; DUARTE, Rodrigo. (Org.). *Metamorfoses do Conceito*: ética e dialética negativa em Theodor W. Adorno. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

ZUIDEVAART, Lambert. *Adorno's Aesthetic Theory: the redemption of illusion*. Cambridge: The MIT Press, 1994.

NOTAS DE FIM

1 Professor do Centro Universitário Newton Paiva. Doutorando em Filosofia (UFMG).

2 Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

3 Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

4 Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

